



Richard Alvaro Stiebler, chefe de mercadorias



Francisco A. Campos, contador



Fernando Macedo, gerente de A Sensação do Brás

cia de vender. De onde veio tamanha sabedoria?... Da vida — responde êle.

TUDO NA VIDA É OVO DE COLOMBO

A palavra *vida*, na expressão de Julio Maria, trás consigo uma experiência de 25 anos de intensa atividade comercial, carregada de ousados empreendimentos.

Em sua aparência grave, segura, porém isenta de convencionalismos e de atitudes esperadas num homem de negócios que dirige uma das maiores organizações de comércio varejista do Brasil, Julio Maria de Carvalho e Sá é um homem que sabe o que quer e por onde vai. Vive em casa alugada e trabalha infatigavelmente. Para êle o comércio é religião e a vida um mecanismo de vender benefícios, serviços, produtos e idéias. Por isso a volúpia de empreender. Dono de uma intuição extraordinária, e grande tino comercial, ("vivência, meu amigo, vivência para o negócio" — gosta êle de dizer) embrenha-se no mato das dificuldades, abre clareiras e planta prosperidade. Podem labaredas sinistras desmoronar empreendimentos que custaram anos de trabalho, de lutas e de sacrifícios, como

aconteceu com A Exposição do Rio de Janeiro. Mas o cearense não é homem que desespere quando a jangada se destrôça. Outra jangada mais forte se constrôe e volta ao mar com mais fôrça, mais esperanças e mais vontade de lutar. E o negócio continua. Auto-didada, Julio Maria sorri quando lhe falam de "merchandising", de "marketing", de pesquisas de mercados e de novas técnicas de venda:

— Tudo na vida é ovo de Colombo, meu amigo. No fim das contas, a técnica não pode superar a filosofia do negócio.

Este homem que assim fala, fundou e dirige A Sensação Modas S. A., a Sensação do Lar e a Sensação do Brás. Esta sólida jangada comercial é uma das maiores organizações varejistas de São Paulo.

AS TRÊS SENSações

A "Sensação Modas" foi a primeira loja a ser instalada em São Paulo, em consequência do crescimento que "A Exposição Modas" atingiu no Rio de Janeiro. Aberta ao público paulista em Dezembro de 1950, em pleno centro da

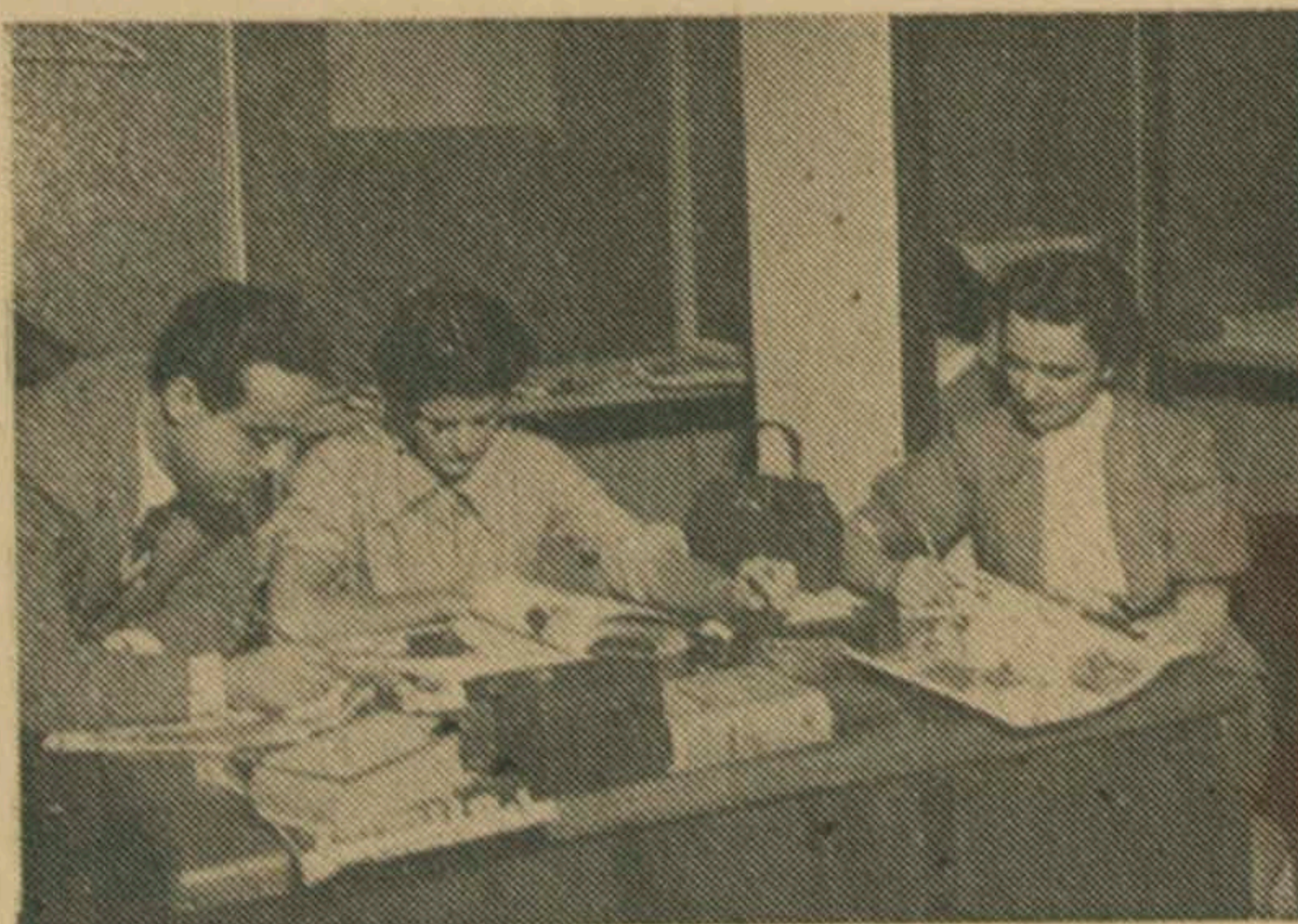
capital bandeirante, rapidamente se impôs no comércio varejista local.

Trata-se de um estabelecimento moderno especializado em vestuário feminino, cuja atração principal é a moda. Por isso, as suas magníficas vitrinas apresentam sempre motivos de Paris: artísticas evocações da Place Vendôme, dos Champs Elysées, da Place de la

(Conclue na página 32)



Reunião semanal dos diretores e chefes dos Departamentos



Maria Lucia Vila Lobos, chefe do Departamento de Modas (Compras) e sua assistente Haydée Tavares de Oliveira, falam ao repórter



Adolfo Ignacio Lisboa, chefe do Departamento de Crédito



Fuad, comprador de móveis e sua assistente



Departamento de Publicidade. Hermelindo Fiaminghi (de pé) recebe as últimas instruções sobre um anúncio de Paulo Sousa Barros Carvalhosa, chefe de propaganda



Departamento de Arte. Mário Precival, Aluísio Neves — desenhistas e Hermelindo Fiaminghi — chefe de arte, estudando um layout



Myriam Delboni, assistente do Chefe de Propaganda



Perante numerosa assistência constituída por profissionais da imprensa paulista, publicitários, radialistas e homens públicos, tomou posse do cargo de presidente da Associação de Profissionais de Imprensa de São Paulo, o jornalista Nicolau Tumam. A cerimônia de posse realizou-se no dia 8 de Julho passado no auditório D. João VI daquela agremiação. No clichê o presidente cessante Gumercindo Fleury cumprimentando o novo presidente da APISP Nicolau Tumam

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA DE SÃO PAULO

ELO DA CONSPIRAÇÃO CONTRA A IMPRENSA

O Clube dos Diretores e Principais Redatores dos Jornais do Rio de Janeiro endereçou aos senadores, a propósito do projeto de aumento de salários dos jornalistas, o seguinte memorial:

Senhores Senadores:

O Clube dos Diretores e Principais Redatores de Jornais do Rio de Janeiro — constituído durante a guerra passada, sob a ditadura extinta em 29 de outubro de 1945 e agora reconstituído por motivos óbvios — reitera, perante Vossas Excelências, a advertência que há dias fez à Nação ao "tomar posição defensiva da honra e da independência da imprensa brasileira, ameaçada pela agressão dos interessados em demolir, no Brasil, as instituições democráticas".

E' que, ao lado das "simulações e manejos dos que procuram generalizar na reprovação do povo as empresas jornalísticas, que estão acompanhando atentamente os trabalhos da Comissão Par-

lamentar, tendentes a caracterizar a criação de jornais privilegiados para a luta contra a imprensa livre", novos acontecimentos vieram pôr em evidência as ameaças que pesam neste momento sobre a liberdade da imprensa e, consequentemente, das instituições em nosso país.

Assinalando o fato — cuja gravidade se dispensa de comentar — de um Ministro de Estado, na cerimônia pública de uma assembléia sindical, haver se declarado em luta contra o que chamou de "imprensa reacionária" — que outra coisa não é senão a imprensa livre — e convocado os trabalhadores para o apoiarem nesse combate, pois, afirmou: "Sòmente unidos poderemos atingir outras etapas e esmagar os nossos inimigos"; quer, entretanto, o Clube dos Diretores e Principais Redatores de Jornais, pedir a atenção de Vossas Excelências para um dos elos da conspiração que diz respeito diretamente ao Senado da República.

Trata-se do projeto, em regime de urgência, que, a pretexto de fixar níveis mínimos de remuneração do trabalho de imprensa, na verdade pretende esta-

belecer uma intervenção inconstitucional na economia privada das empresas jornalísticas, ruínosa para muitas destas e para os próprios empregados que se propõe beneficiar. O que êste projeto representa, como intervenção econômica e política na vida dos jornais, é algo sem precedentes na história dos atentados liberticidas contra a imprensa do Brasil. Por isto, sentem-se os diretores e principais redatores de jornais do Rio de Janeiro na obrigação de alertar em Vossas Excelências o espírito público e amor às instituições no exame da matéria sobre que irão hoje deliberar, certos de que os atentados contra a liberdade começam pela Imprensa e acabam pelo Congresso".

Roberto Marinho — "O Globo".

Carlos Rizzini — "O Jornal".

Austregésilo de Ataíde — "Diário da Noite".

João Portela R. Dantas — "Diário de Notícias".

Romeu Ribeiro — "Jornal do Comércio".

Paulo Bittencourt — "Correio da Manhã".

Othon Paulino — "O Dia".

Chagas Freitas — "A Notícia".

Carlos Lacerda — TRIBUNA DA IMPRENSA.

Danton Jobim, Horácio de Carvalho Júnior e J. E. de Macedo Soares — "Diário Carioca".

NOVAS INSTALAÇÕES DO "ESTADO DE SÃO PAULO"

Foi inaugurada no dia 18 de Agosto último, a nova e definitiva séde de "O Estado de São Paulo", a mais poderosa organização jornalística do Brasil fundada pelos jornalistas F. Rangel Pestana e Américo de Campos.

Reforçado em 1888 por Júlio Mesquita, o correto, tradicional e maciço jornal que, nas suas edições dominicais apresenta mais de 100 páginas repletas de publicidade, é atualmente dirigido por Júlio Mesquita Filho e Plínio Barreto.

No mesmo edifício, um moderno e arrojado arranha-céus que domina a cidade de São Paulo, foram instalados os mais completos equipamentos para uma nova emissora a ser brevemente inaugurada. A "Rádio Estado de São Paulo" entrará no ar por um transmissor Westinghouse de 50 mil watts e dispõe já de 10 mesas de contrôle e de um auditório para 500 espectadores.

AOS JORNAIS DO PAÍS

Envíem habitualmente o seu jornal para esta secção, afim de ser comentado. Além disso, publicaremos com imensa satisfação qualquer notícia sobre entrada e saída de pessoal (secretários, redatores, gerentes, chefes de publicidade, fundação de sucursais etc.) e aquisição de máquinas, novos planos de circulação, enfim tudo o que diz respeito à vida do seu jornal.